

Acho meu emprego bem mais difícil que o de Campos Neto, diz Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), disse nesta sexta-feira (30) que a política monetária, assim como a política fiscal, é passível de críticas e afirmou que seu trabalho à frente do ministério é mais difícil que o do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

A fala aconteceu durante o evento Expert XP, em São Paulo, após Haddad ser questionado sobre as recentes críticas de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao presidente do BC, que teriam contribuído para a volatilidade do mercado financeiro no início do semestre.

“Eu penso que em uma democracia, assim como o meu trabalho é avaliado todo dia .. tem um certo tabu em relação à política monetária, como se a política monetária

fosse uma coisa técnica e a política fiscal não fosse”, disse a uma plateia de investidores.

“Eu acho o meu emprego bem mais difícil do que o dele [Campos Neto]. Eu quase me indiquei para o Banco Central para trocar de cadeira com ele. Eu acho mais fácil lá”, completou.

Em outro momento, Haddad falou em “cacofonia” dos discursos dos bancos centrais no mundo e disse que os ruídos estão muito grandes, mas afirmou que acredita que os ventos serão favoráveis para a economia brasileira.

Haddad atribuiu parte da volatilidade do mercado brasileiro à comunicação do Banco Central, mas reconheceu também que a mudança do sistema de meta da inflação, a transição de presidente do BC (já que o mandato de Campos Neto acaba no fim deste ano)

e as incertezas sobre os efeitos das medidas fiscais do governo também causam insegurança para os investidores.

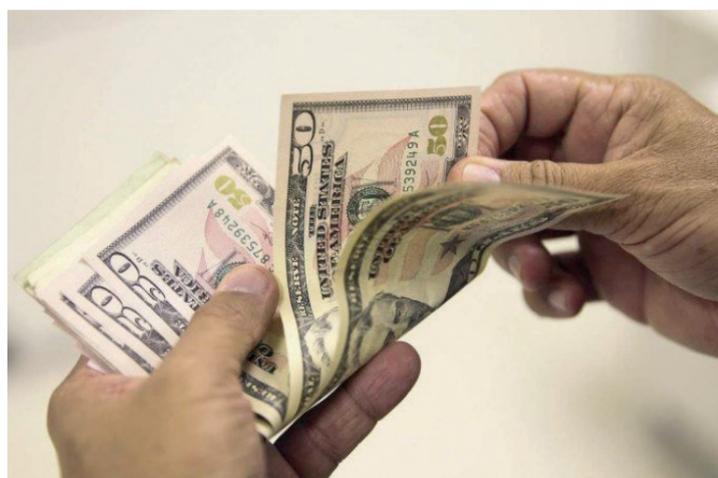
O ministro, porém, disse que os fundamentos na economia vão falar mais alto com o tempo do que a especulação. Antes dessa fala, o ministro chegou a questionar o moderador do painel, o CEO da XP, José Berenguer, sobre por que o mercado está reativo se os indicadores estão melhorando, acima das projeções iniciais dos analistas.

Haddad reafirmou seu compromisso com a meta fiscal, e disse que, se a arrecadação continuar no patamar como está hoje, haverá chance de fechar 2025 com o déficit cravando a banda máxima de 0,25% do PIB (Produto Interno Bruto), sem aumento de imposto.

Stéfanie Rigamonti/Folhapress



Economia



BC vende US\$ 1,5 bi em primeiro leilão de dólar à vista do governo Lula

Página - 03

Política

‘Se Galípolo disser que tem que aumentar juros, ótimo’, diz Lula sobre BC

Página - 04

Sem derrotas no Congresso, país teria déficit zero em 2024, diz Haddad

Página - 04

Taxa de desemprego em julho é a menor desde dezembro de 2014

Página - 03



Grupo Bimbo, dono da Pullman, compra a Wickbold

Pág - 05



Capgemini a Syniti para ganhar presença em análise de dados

Página - 05



No Mundo

Ataque de Israel contra comboio humanitário na Faixa de Gaza deixa mortos



No mesmo dia em que admitiu ter disparado contra um veículo usado por uma agência ligada à ONU na Faixa de Gaza, Israel atacou novamente um comboio humanitário no território palestino, palco de uma guerra entre Tel Aviv e Hamas desde outubro do ano passado. O comboio havia sido organizado nesta quinta-feira (29) pela Anera, uma ONG dedicada ao Oriente Médio sediada nos Estados Unidos, e levava insumos médicos e combustível para um hospital em Rafah, cidade lotada de deslocados pelo conflito. Israel afirma que o

ataque visou ‘agressores armados’ que tentavam sequestrar o veículo, mas a entidade diz que os mortos eram de uma empresa parceira. “Este é um incidente chocante. O comboio, que foi coordenado pela Anera e aprovado pelas autoridades israelenses, incluía um funcionário da Anera que felizmente saiu ileso”, afirmou, segundo o jornal britânico The Guardian, a diretora da ONG, Sandra Rasheed. “Tragicamente, vários indivíduos, todos empregados pela empresa de transporte com a qual trabalhamos, foram mortos no ataque. Eles estavam no primeiro veículo do comboio.”

Por enquanto, não há confirmação do número de vítimas, mas tanto o The Guardian quanto o jornal americano The Washington Post falam em cinco mortos. O Exército de Israel afirma que o veículo da frente foi atacado por pessoas armadas, o que teria motivado o bombardeio. “Nenhum dano foi causado aos outros veículos do comboio e ele chegou ao seu destino conforme planejado. O ataque aos agressores armados removeu a ameaça de eles tomarem o controle do comboio humanitário”, disse Tel Aviv, segundo o The Guardian.

Folhapress

Em 1ª entrevista, Kamala diz que concorre por ser melhor e se esquia de se apresentar como negra e indiana

Em sua primeira entrevista à imprensa após tornar-se candidata à Presidência, Kamala Harris disse que está concorrendo porque acredita ser a melhor pessoa para o cargo, independentemente de seu gênero e raça, mas foi evasiva sobre propostas concretas. A ausência de referências ao fato de ser potencialmente a primeira mulher negra e de ascendência indiana na Casa Branca já havia sido observada em seu discurso na convenção democrata, na semana passada. Ao ser questionada sobre o significado dessas características, Kamala manteve a estratégia de se manter longe desses tópicos. Ao mesmo tempo, ao comentar a foto icônica em que uma de suas sobrinhas a assiste falando no palco, a democrata disse que é uma honra e que ficou profundamente emocionada pela cena.

Na entrevista à CNN,

gravada no início da tarde de quinta (29), a vice-presidente também foi perguntada sobre as acusações feitas por Donald Trump de que ela teria “se tornado negra” por oportunismo recentemente. “É aquela velha tática”, respondeu a democrata. “Próxima pergunta, por favor.” A vice-presidente afirmou que, se eleita, nomeará um republicano para compor seu gabinete. “Eu passei minha carreira incentivando diversidade de opiniões. Acho que é importante ter pessoas na mesa com diferentes visões e experiências quando as decisões mais importantes estão sendo tomadas”, justificou. A declaração segue a estratégia já vista na semana passada, durante a convenção democrata, de se projetar como um nome agregador, acima da polarização partidária que marcou os EUA nos últimos anos.

Fernanda Perrin/Folhapress

Invasão ucraniana de Kursk preocupa 91% dos russos



A primeira pesquisa independente sobre a percepção do público russo acerca da invasão da região meridional de Kursk pelas forças da Ucrânia mostra que 91% dos cidadãos do país de Vladimir Putin estão preocupados com a situação. O levantamento foi feito pelo Centro Levada, que é insuspeito de amores pelo Kremlin: é designado como “agente estrangeiro”, por receber fundos do exterior, e sofre pressões enquanto busca medir o pulso do russo. O instituto ouviu 1.619 pessoas presencialmente em 137 cidades de 50 regiões russas ao longo de agosto, finalizando a coleta na quarta

(28). A margem de erro média é de dois pontos percentuais para mais ou menos. Ele aferiu que 94% dos russos estão cientes da invasão, e 51% deles acompanham as notícias sobre a crise de perto. Dos 91% que se dizem preocupados, 63% afirmam estar “muito”. O principal motivo de consternação, para 41%, são as vítimas civis, cerca de 20 até aqui. Cerca de 130 mil pessoas estão desalojadas. Depois vêm notícias especificamente ruins para o Kremlin: 25% afirmam estar preocupados com a violação do solo russo, algo que não acontecia desde que os tanques nazistas romperam a

fronteira soviética em 1941, e 11%, com a fraqueza e o despreparo das autoridades. A invasão da Ucrânia começou em 6 de agosto e, depois de duas semanas de avanços, está em ritmo de estabilidade. Analistas especulam que não houve uma contraofensiva russa mais forte até aqui porque o foco de Putin está no leste da Ucrânia. Lá, os avanços são diários rumo a Pokrovsk, centro logístico que, se cair, pode levar ao colapso de toda a defesa de Kiev na região de Donetsk. A área é 1 das 4 anexadas ilegalmente pela Rússia em 2022, e ainda tem cerca de 40% do território sob domínio ucraniano.

Igor Gielow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

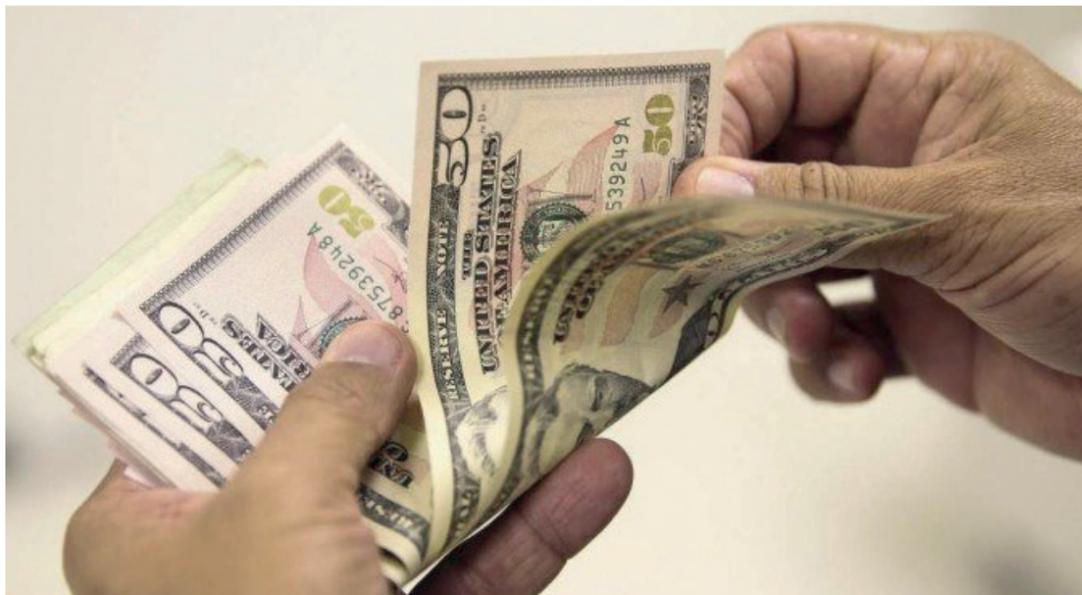
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



BC vende US\$ 1,5 bi em primeiro leilão de dólar à vista do governo Lula



O Banco Central vendeu US\$ 1,5 bilhão no mercado à vista de câmbio na manhã da sexta-feira (30), na primeira operação do tipo no terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Segundo a autoridade monetária, foi aceita uma proposta no valor total. O leilão, que ocorreu entre 9h30 e 9h35, foi referenciado à taxa Ptax.

A última operação nesses termos foi realizada em dezembro de 2021, no valor de US\$ 500 milhões. O BC não fazia um leilão extraordinário de dólar à vista desde abril de 2022, quando vendeu US\$ 571 milhões.

O dólar abriu em queda nesta sexta com os investidores à espera do leilão do BC. Às 9h02, a moeda norte-

-americana caía 0,81%, a R\$ 5,5774. Depois da atuação da autoridade monetária, o dólar foi na outra direção e passou a subir. Às 10h05, a divisa avançava 1,14%, a R\$ 5,684.

Calculada pelo BC com base nas cotações do mercado à vista, a Ptax é uma taxa de câmbio que serve de referência para a liquidação de contratos futuros. O último dia útil de cada mês costuma ser de maior volatilidade no dólar devido à formação dessa taxa.

O BC comunicou que o diferencial de corte do leilão foi de 0,000170. Na véspera, a instituição informou que cada intermediário poderia enviar até três propostas contendo volume pretendido e o diferencial, com até seis casas decimais, a ser adicionado ou diminuído da taxa de

câmbio de venda do boletim de fechamento da Ptax do dia do leilão.

Ao atuar no mercado à vista, a autoridade monetária vende reservas internacionais, sem compromisso de recompra, e o dinheiro é injetado no mercado. Essa foi uma alternativa mais recorrente no governo de Fernando Henrique Cardoso, durante o câmbio fixo.

O leilão atende ao fluxo de saída de capital devido ao rebalanceamento de um dos principais índices de referência para investidores que aplicam em bolsas de valores internacionais, chamado MSCI (sigla para Morgan Stanley Capital International). No mercado financeiro, a expectativa era de saída entre US\$ 1 bilhão e US\$ 1,5 bilhão.

Nathalia Garcia/Folhapress

Indicador de Incerteza da Economia recua 2,5 pontos e vai para 107,8

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br), da Fundação Getúlio Vargas, caiu 2,5 pontos em agosto, indo para 107,8, voltando a ficar, depois de três meses, abaixo dos 110 pontos, avaliação de incerteza moderada. Na métrica de médias móveis trimestrais o IIE recuou 1,7 ponto e foi para 109,6 pontos.

“Com o resultado de agosto, o Indicador de Incerteza da Economia (IIE) registra a terceira queda seguida, retornando ao patamar mais confortável de incerteza, abaixo dos 110 pontos. O componente de mídia foi responsável pela queda no mês, motivado pela redução das incertezas fiscais e pela continuidade de resultados favoráveis da atividade econômica. Em sentido oposto, o componente de expectativas acumula a quarta alta seguida, com aumento da dispersão

nos cenários futuros dos especialistas para a taxa de juros Selic e o câmbio”, explica Anna Carolina Gouveia, economista da FGV/ Ibre (Instituto Brasileiro de Economia).

O componente de Mídia do IIE-Br caiu 3,7 pontos em agosto e foi para 106,1 pontos, menor nível desde março deste ano (105,6), contribuindo negativamente com 3,2 pontos para a queda do índice agregado.

O componente de expectativas, que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas, subiu pela quarta vez seguida, agora em 3,5 pontos e acumula alta superior a 20 pontos desde maio último. O indicador registrou, em agosto, 111,4 pontos, maior nível desde junho do ano passado (116,8 pontos). Sua alta contribui positivamente com 0,7 ponto para o resultado do IIE-Br no mês.

ABR



Taxa de desemprego em julho é a menor desde dezembro de 2014



A taxa de desemprego registrada no trimestre em julho deste ano (6,8%) é a menor desde o trimestre encerrado em dezembro de 2014 (6,6%). É também a menor para um trimestre encerrado em julho desde o início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua. Os dados da Pnad Contínua foram divulgados na sexta-feira (30) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A queda da taxa em julho foi puxada tanto pela redução da população desocupada, ou seja, aquelas pessoas que estão procurando emprego, quanto pelo aumento da po-

pulação ocupada. O contingente de desocupados recuou 9,5% em relação ao trimestre anterior (encerrado em abril) e 12,8% na comparação com o trimestre encerrado em julho do ano passado, atingindo o número de 7,4 milhões de pessoas, o menor patamar para o período na série histórica.

A população ocupada, ou seja, aquela que está trabalhando, atingiu o valor mais alto para o período na série histórica: 102 milhões de pessoas. Foram altas de 1,2% no trimestre (mais 1,2 milhão de trabalhadores) e de 2,7% no ano (mais 2,7 milhões de pessoas).

O nível de ocupação, que representa o percentual de pessoas trabalhando, em re-

lação ao total de pessoas em idade de trabalhar, chegou a 57,9%, um avanço em relação ao trimestre anterior (57,3%) e ao ano anterior (56,9%).

De acordo com o IBGE, parte da criação de postos de trabalho foi observada no setor informal. O total de pessoas trabalhando na informalidade chegou a 39,45 milhões no trimestre encerrado em julho deste ano, o segundo maior patamar da série histórica, ficando abaixo apenas do observado em dezembro do ano passado (39,53 milhões).

O contingente de trabalhadores informais cresceu 1,1% em relação ao trimestre anterior e 1,3% na comparação com julho do ano passado.

Vitor Abdala/ABR

Política

‘Se Galípolo disser que tem que aumentar juros, ótimo’, diz Lula sobre BC



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou na sexta-feira (30) que não haverá problema se um dia Gabriel Galípolo, indicado por ele para presidir o Banco Central, considerar que há necessidade de aumento na Selic, a taxa básica de juros.

“O problema é que, no imaginário do mercado, o presidente do Banco Central tem que ser um representante do sistema financeiro, e eu não acho que tenha que ser. Tem que ser uma pessoa que goste desse país, que pense na soberania nacional e que toma atitudes corretas”, disse Lula, em entrevista à Rádio Mais PB, em João Pessoa (PB).

“Se um dia Galípolo chegar para mim e disser que tem

que aumentar a taxa de juros, ótimo.”

A indicação do economista Gabriel Galípolo ainda precisará ser votada pelo Senado Federal. Se aprovado para um mandato de quatro anos, o atual diretor de Política Monetária do BC vai suceder Roberto Campos Neto, à frente da instituição desde 2019 por indicação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e cujo mandato termina em 31 de dezembro.

“Ele é muito competente e vai trabalhar com a autonomia que trabalhou [Henrique] Meirelles [presidente do Banco Central entre 2003 e 2010], até porque agora ele tem mandato”, disse Lula.

“O papel do BC não é só medir juros, tem que ter meta

de crescimento também.”

Lula renovou as críticas a Campos Neto. “O atual presidente do BC age como um político, não age como um economista. Ele se oferece em reuniões políticas, coisa que não deveria acontecer. A taxa de juros no Brasil hoje não tem explicação”, disse.

O presidente também se colocou contra a atual lei que dá autonomia com mandato de quatro anos ao presidente do Banco Central.

“Se eu tivesse voto, era contra. Mas se está aí, vai ficar. Eu sinceramente acho que o presidente da República tem o direito de indicar e tirar se não gostar. Eu coloco Galípolo e se ele fizer alguma coisa errada, o que eu faço?”, disse Lula.

Folhapress

Projeto de lei de Lula obriga fabricantes de cigarros e bebidas a arcar com custo de selo de controle

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enviou nesta sexta-feira (30) ao Congresso projeto de lei que transfere aos fabricantes de bebidas e cigarros a obrigação de arcar com o custo das taxas cobradas pela utilização de selos de controle usados na fiscalização da Receita Federal.

Hoje, o custo das taxas pode ser abatido dos impostos (PIS e Cofins) a serem recolhidos pelas empresas. Pelos cálculos do Ministério da Fazenda, o governo deixará de perder R\$ 2 bilhões em receitas em 2025 com a medida, segundo informou à Folha um integrante da equipe do ministro Fernando Haddad.

O selo de controle é usado hoje na fabricação de cigarros e tem um custo de R\$ 200 milhões projetado para o ano que vem.

Decisão do plenário do TCU (Tribunal de Contas da União) deste mês obrigou, porém, a Casa da Moeda a religar o Sicobe (Sistema

de Controle da Produção de Bebidas), o maquinário que fazia a marcação das embalagens de bebidas para o rastreamento da produção.

Se o Sicobe for retomado, o governo teria que bancar também mais R\$1,8 bilhão por meio do abatimento do imposto pela taxa paga pelo uso do sistema pelas fabricantes de bebidas. O Sicobe funciona, na prática, como um selo de controle.

De acordo com técnicos da Receita, a renúncia de arrecadação é maior que toda a despesa do órgão com os demais sistemas de fiscalização e também mais cara do que o contrato com o Serpro, a estatal federal de processamento de dados e serviços de tecnologia da informação.

O projeto enviado mantém as taxas de R\$ 0,05 por selo de controle fornecido para utilização nas carteiras de cigarros, e de R\$ 0,03 por selo de controle fornecido para utilização nas embalagens de bebidas e demais produtos.

Ana Fernandes/Folhapress



Sem derrotas no Congresso, país teria déficit zero em 2024, diz Haddad



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que se derrotas do governo federal no Congresso não tivessem acontecido no ano passado, o país atingiria a meta do déficit zero primário em 2024. Segundo ele, no entanto, os reveses foram “compreensíveis”.

“Se tivéssemos aprovado 100% do que propusemos, teríamos déficit zero e sustentável. Teríamos a receita e despesa equilibrada”, afirmou durante evento da ABF (Associação Brasileira de Franchising) realizado na sexta-feira (30), em São Paulo.

Entre as derrotas sofridas pelo governo esteve a queda do veto presidencial à desoneração da folha de pagamen-

to de 17 setores da economia, que deverá ter impacto de R\$ 18 bilhões nas contas públicas neste ano. A Fazenda busca formas de compensar a perda de receita e aumentar a arrecadação em R\$ 28 bilhões.

Haddad foi obrigado a empurrar a meta de déficit zero para 2025, mas segue adotando tom conciliário com os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL).

“Fomos bem no Congresso. Mas não deu tudo. Ninguém consegue ganhar todas. Conseguimos aprovar medidas reparadoras, aprovamos o arcabouço fiscal... Melhor o Congresso dialogando com você do que não ter Congresso e você impor sua vontade”,

completou para, em seguida, lamentar ter sido obrigado a diluir seus projetos que, de acordo com o ministro, poderiam ter sido todos aprovados em 2023. “Eu entendo que, macroeconomicamente, seria melhor fazer todo o ajuste em um ano. Teria juro menor, dólar menor e, talvez, um crescimento projetado um pouco maior. Não deu.”

Prevedendo um aumento na nota dada ao Brasil pelas agências de classificação de risco, que enxergariam melhorias da economia não percebidas no país (“aqui tem muita paixão”, reclamou), Haddad disse ser preciso dar “uma injeção de ânimo neste país” e mostrar aos “setores relutantes que há um caminho”.

Alex Sabino/Folhapress

Cade aprova compra do controle da Tok&Stok pela Mobly sem restrições



O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, sem restrições, acordo para a transferência do controle da rede de varejo de móveis Tok&Stok para a rival Mobly e fundos geridos pela SPX Capital, de acordo com despacho publicado no Diário Oficial da União nesta sexta-feira, 30.

O negócio cria um gigante no mercado de móveis e decoração, com receita anual estimada de R\$ 1,6 bilhão.

A transação, conforme as companhias anunciaram no começo de agosto, se dará por meio de aumento de capital da Mobly. Os fundos geridos pela SPX transferem a totalidade de sua participação de 60,1% na Tok&Stok para a Mobly e passam a deter 12% da companhia combinada.

Em seu despacho, o órgão antitruste afirmou que, “considerando as estimativas de participação das partes nos mercados afetados...”, conclui-se que a operação não possui o condão de acarretar

prejuízos ao ambiente concorrencial”.

O negócio ainda depende da aprovação do acordo em assembleia geral extraordinária da Mobly.

Com a operação, a Mobly passa a operar 70 lojas físicas, de ambas as marcas, além de 6 centros de distribuição. O faturamento anual combinado da nova companhia representa o triplo da receita líquida anual da Mobly, saindo de 542 milhões para 1,62 bilhão de reais.

Portal Fusões&Aquisições

Grupo Bimbo, dono da Pullman, compra a Wickbold

A operação inclui as marcas Wickbold, Seven Boys, entre outras, além de quatro fábricas localizadas no Sul e no Sudeste.

O grupo mexicano Bimbo, dono da marca de pães Pullman, anunciou nesta sexta-feira (30) um acordo para comprar a rival brasileira Wickbold. Não foi divulgado o valor da operação.

“Essa empresa familiar complementa nosso portfólio com marcas que os consumidores amam e nos melhor posiciona na região Sul do Brasil”, diz Rafael Pamias, diretor-presidente do Grupo Bimbo, em comunicado.

A transação inclui as marcas icônicas Wickbold® e Se-

ven Boys®, que participe das categorias de pão empacado, pão doce, galletas, bisnaguinhas e panettones, junto com quatro plantas espalhadas pela região sul do Brasil.

Esta transação ainda está sujeita às autorizações regulatórias correspondentes.

“Nós teremos muito prazer em dar o bem-estar aos mais de 2.500 colaboradores de Wickbold à família do Grupo Bimbo. Esta empresa familiar, complementa nosso portfólio com marcas que os consumidores amam e posição ainda melhor em nossa Companhia na região do Brasil”, disse Rafael Pamias, Diretor Geral do Grupo Bimbo.

Portal Fusões&Aquisições



Capgemini compra a Syniti para ganhar presença em análise de dados



A Capgemini anuncia que assinou um acordo para adquirir a Syniti, especialista em software de gerenciamento de dados corporativos e serviços, incluindo serviços de plataforma e migração, com presença global. Esta aquisição aumentará as soluções baseadas em dados do Grupo para clientes em todo o mundo, em particular transformações SAP em larga escala, como a mudança para SAP S/4HANA. Com sede nos Estados Unidos e com operações globais, a Syniti posiciona dados na vanguarda da transformação digital há mais de 15 anos. Sua equipe de mais de 1200 especialistas é focada em gerenciar iniciativas complexas de qualidade, migração e governança de dados para algumas das maiores empresas do mundo.

A Syniti tem experiência em setores como ciências biológicas, aeroespacial e defesa, manufatura, produtos de consumo e varejo e automotivo. Fusões e aquisições, migração e consolidação de ERP, mudança para a nuvem e requisitos de conformidade de dados são fatores incluídos nos projetos de transição críticos para negócios que ela oferece suporte.

Segundo a empresa, Knowledge Platform unificada de gerenciamento de dados baseada em nuvem, concebida para quebrar os silos que tradicionalmente definiram o espaço de gerenciamento de dados corporativos, fornecendo uma plataforma colaborativa em que todas as partes interessadas do negócio podem aproveitar para impulsionar iniciativas de transformação de negó-

cios bem-sucedidas repetidamente. Líder de mercado, a Syniti Knowledge Platform é um aplicativo aprovado pela SAP que também foi vendido como uma extensão de solução SAP sob o nome SAP Advanced Data Migration & Management pela Syniti por quase uma década.

Como um parceiro global confiável para grandes migrações de dados SAP, a aquisição da Syniti é uma boa notícia para organizações que estão buscando opções para basear seus aplicativos e processos de negócios SAP aprimorados em uma base de dados sólida. Especialmente para clientes que estão implementando o SAP S/4HANA e já encontraram um valor tremendo em alavancar a plataforma para iniciativas contínuas de transformação de dados.

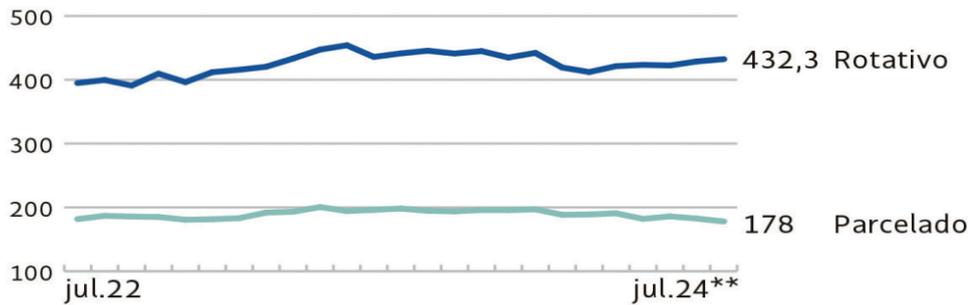
Portal Fusões&Aquisições

Gráficos Informativos

Evolução de empréstimos no cartão de crédito no Brasil*

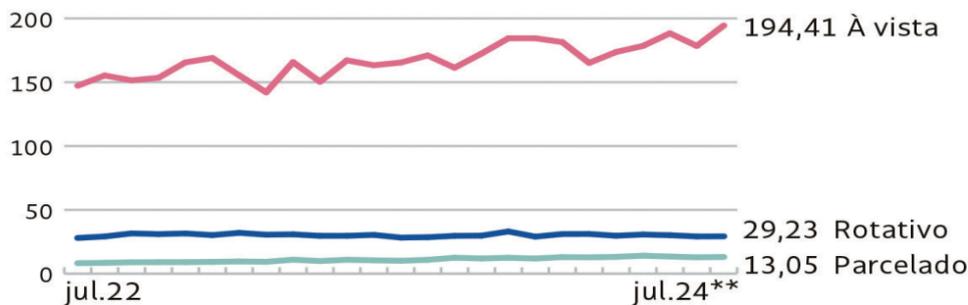
Taxa média de juros

Em % ao ano



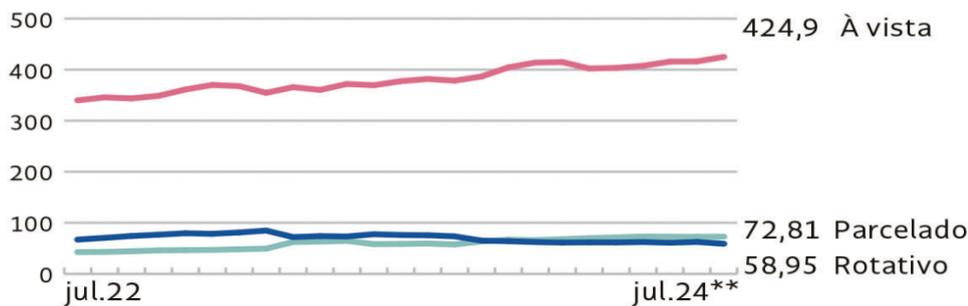
Concessões

Em R\$ bilhões



Saldo

Em R\$ bilhões



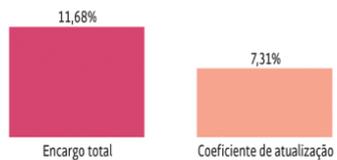
*Pessoas físicas **Dados preliminares. Fonte: Banco Central

Entenda a renegociação da dívida dos estados

Como é hoje

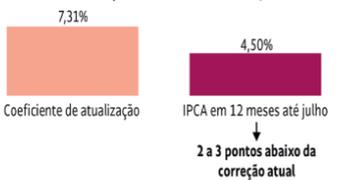
- Os encargos da dívida dos estados são equivalentes a IPCA + 4% ao ano, ou taxa Selic, o que for menor
- A metodologia de cálculo avalia esses índices de forma acumulada

Os encargos da dívida dos estados nos 12 meses até ago.2024



O que prevê o projeto

O coeficiente de atualização monetária é substituído pelo IPCA



- O juro real de 4% poderá ser reduzido para 0% a 2%, mediante entrega de ativos ou realização de investimentos (ou ambos)
- Por outro lado, os estados deverão se comprometer a entregar uma parcela de 1% a 2% do saldo da dívida ao Fundo de Equalização Federativa, a ser distribuído para todos os estados

Fontes: Estimativas da Folha a partir de texto aprovado do PLP 121/2024 (Senado Federal), dados do Tesouro Nacional, informações prestadas pelos estados por meio do RGF (Relatório de Gestão Fiscal) extraídas do Siconfi (Tesouro Nacional), projeções da SPE (Secretaria de Política Econômica) e do Boletim Focus (Banco Central), coeficientes do FPE publicados pelo TCU

Os impactos da renegociação

Cálculos consideram encargo total de 10,64% no ano (Selic acumulada), coeficiente de atualização monetária de 6,54% e IPCA de 4,22% (Boletim Focus) em 2024. Resultados indicam impacto caso renegociação já estivesse em vigor neste ano

Para a União...

Impacto da renegociação

R\$ 744,2 bilhões

Saldo da dívida dos estados com a União (dez.23)

Encargos da dívida, em R\$ bilhões

$$75,37 - 31,40 = 43,97$$

Regra atual (CAM + 4%)* Nova regra (cenário IPCA + 0%) Perda máxima para a União

Este é o impacto financeiro potencial do projeto para a União em um ano. Esses valores não poderão ser cobrados nem agora, nem no futuro

Dos quais:

- 17,82 São Paulo
- 10,07 Rio de Janeiro
- 9,16 Minas Gerais
- 2,15 Rio Grande do Sul
- 4,77 Demais estados

Para os estados...

- O alívio será menor porque há obrigações com o Fundo de Equalização Federativa
- Haverá ainda uma parcela variável que ficará vinculada a investimentos. No cenário em que o juro real será 0%, os investimentos serão de 2% do saldo da dívida

*O Rio Grande do Sul teve os juros reais reduzidos a 0% por um período de 36 meses, devido à tragédia das enchentes. Para ele, foi considerado um CAM de 6,54%

A redistribuição dos ganhos

O projeto prevê a distribuição de 80% dos recursos do Fundo de Equalização conforme a divisão do FPE (Fundo de Participação dos Estados) e de outros 20% conforme o inverso do indicador de endividamento

Estado	Participação no fundo, em %	Ganho máximo, em R\$ milhões*
BA	7,60	1.131,5
PA	6,64	988,3
MA	6,43	956,4
PE	6,15	915,9
CE	5,81	865,4
AM	4,72	703
MG**	4,43	659,1
PB	4,32	643,6
AL	4,13	614,3
RR	4,09	609,2
AC	4,05	603,1
RN	3,97	591,6
MT	3,92	583,4
PI	3,78	562
SE	3,69	548,8
AP	3,42	509,4
TO	3,35	499
RO	2,96	440,7
GO	2,78	413
PR	2,69	400
ES	2,35	350,3
RJ**	1,96	291,8
MS	1,65	245,4
SC	1,52	226,1
DF	1,29	191,5
RS**	1,16	172,3
SP**	1,13	168,5

*Considerando saldo da dívida no fim de 2023, coeficientes do FPE para 2024, adesão de todos os estados e recolhimento de 2% ao fundo. Números finais podem sofrer variação

**Estados com maiores dívidas

Quem é quem no BC



Roberto Campos Neto
presidente

Mandato até 31.dez.24



Gabriel Galípolo
diretor de Política Monetária

Indicado por Lula para presidente a partir de 2025, por quatro anos



Otavio Damaso
diretor de Regulação

Mandato até 31.dez.24



Carolina de Assis Barros
diretora de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta

Mandato até 31.dez.24



Diogo Guillen
diretor de Política Econômica

Mandato até 31.dez.25



Renato Dias de Brito Gomes
diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução Econômica

Mandato até 31.dez.25



Ailton de Aquino
diretor de Fiscalização

Mandato até 28.fev.27



Paulo Picchetti
diretor de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos

Mandato até 31.dez.27



Rodrigo Alves Teixeira
diretor de Administração

Mandato até 31.dez.27

Negócios

PicPay multiplica lucro em 24x, para R\$ 62 milhões



O PicPay anunciou lucro de R\$ 62 milhões no primeiro semestre de 2024, um salto de 24 vezes em relação aos R\$ 2,5 milhões do mesmo período do ano passado, e quase duas vezes maior que o resultado de 2023 inteiro.

O PicPay chegou a 56,7 milhões de contas digitais e a 36 milhões de clientes ativos, sétimo maior do País em número de clientes.

A companhia teve um retorno sobre patrimônio líquido (ROE, na sigla em inglês) anualizado de 17,6% no primeiro semestre.

Nos primeiros seis meses de 2024, a receita líquida foi de R\$ 2,4 bilhões, aumento de 50%.

O CEO do PicPay, Eduardo Chedid, destaca que a

empresa recebeu R\$ 175,2 bilhões, considerando tudo que entra na casa – como depósitos, Pix -, um aumento anual de 77%.

“Se o cliente está colocando cada vez mais dinheiro, é sinal que somos vistos cada vez mais como a principal plataforma em que ele gerencia sua vida financeira”, disse.

Em volume financeiro, os cartões dos clientes do PicPay movimentaram R\$ 188,6 bilhões no primeiro semestre, aumento de 66%. Só em cartões da casa, foram R\$ 17 bilhões.

O PicPay atuava até há pouco tempo mais como um marketplace de crédito, oferecendo produtos de terceiros.

No ano passado, decidiu que para produtos principais, como consignado, crédito pessoal, cartão e antecipação

de FGTS, resolveu fazer dentro de casa.

Nesta estratégia, em outubro de 2023 lançou o empréstimo pessoal e antecipação de FGTS, e o consignado no começo de 2024.

Em janeiro, migrou todos os cartões. Com estas mudanças e R\$ 2,7 bilhões em novas originações, a carteira de crédito fechou o semestre em R\$ 6 bilhões, alta de 62%.

“Novos produtos que estamos investindo nos últimos anos na pessoa física e na pessoa jurídica, como as maquinhas, começam a contribuir para o resultado”, disse Chedid.

Antes, a maior contribuição era da carteira digital. Assim, a margem financeira líquida chegou a R\$ 581 milhões no semestre, alta de 135%.

Suno

Shopping Iguatemi entra com ação de despejo contra as Americanas

O Shopping Iguatemi entrou com uma ação de despejo na Justiça contra as Americanas, para reaver dívidas de aluguéis. A ação envolve a loja da varejista no endereço do Iguatemi na avenida Brigadeiro Faria Lima, na capital paulista, e seu valor é de R\$ 2.978.737,80. Desde o início de 2023, a Americanas está em recuperação judicial.

O processo, proposto pela Condomínio Shopping Center Iguatemi, que administra as comercializações de espaços do empreendimento, tramita na 33ª Vara Cível do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP).

O pedido teve entrada no dia 2 de julho deste ano, e, segundo a última movimentação, de quarta-feira, 28, está pronto para análise do juiz.

A loja em questão fica em um dos pontos mais valorizados pelo comércio na cidade de São Paulo.

O contrato de aluguel é de 1981 e a loja fica logo na entrada do shopping, à direita de quem acessa o empreendi-

mento à pé, em um modelo conhecido no mercado como “âncora”, devido à sua grande metragem.

Varejista diz estar pagando fornecedores em dia.

Embora a Americanas seja alvo de vários processos de despejo por falta de pagamento de aluguéis, segundo consulta feita pela reportagem no site do TJ-SP, o ponto do Shopping Iguatemi não possui dívidas dessa natureza atualmente, diz a varejista.

“A Americanas segue pagando seus fornecedores rigorosamente em dia e sem atrasos”, disse a Americanas, em nota. A varejista diz que a unidade do Shopping Iguatemi permanece aberta e que já apresentou a sua defesa na ação de despejo.

A lista de credores divulgada em junho pela Americanas indica oito créditos devidos a CNPJs atrelados a Condomínio Shopping Center Iguatemi. O montante chega a R\$ 1,081 milhão, sendo que o maior valor é o da loja da Faria Lima, de R\$ 662.273,73.

IstoÉDinheiro



Meta pode treinar IA com dados brasileiros; usuário poderá negar



A ANPD (Autoridade Nacional de Proteção de Dados) anunciou na sexta-feira (30) que suspendeu a proibição da Meta para usar dados pessoais de brasileiros para treinar modelos de inteligência artificial da empresa.

A dona do Instagram, Facebook e WhatsApp estava impedida desde o início de julho. À época, a ANPD citou “risco iminente e irreparável ou de difícil reparação aos direitos fundamentais dos titulares afetados” para aplicar a primeira medida protetiva de sua história contra a big tech.

A Meta havia começado a utilizar as publicações abertas de usuários do Facebook e do Instagram para treinar IAs generativas, segundo a alteração que a big tech fez em sua

política de privacidade em 22 de maio.

A mudança nos termos de uso não foi divulgada em informe público no Brasil, que concentra 113,5 milhões de pessoas ativas no Instagram e 102 milhões, no Facebook.

Na nova decisão, a autoridade aprovou um plano de conformidade com regras de transparência e direito do usuário de não ter os dados utilizados para treinamento pela Meta. A empresa tem cinco dias úteis para definir quando começará a colocar o acordo em prática.

Donos de contas no Facebook e Instagram receberão uma notificação por e-mail e no aplicativo com informações claras e acessíveis sobre o tratamento de dados realizado pela Meta,

de acordo com a ANPD.

Além disso, a empresa deverá manter avisos e banners sobre o assunto em sua página de privacidade. Usuários deverão ser informados sobre o direito de negar o uso dos dados para o treinamento de IA da empresa, e até pessoas que não têm contas nas redes sociais, mas que podem ter dados inseridos nas plataformas por outras pessoas, podem impedir o uso.

O usuário poderá se opor a esse tratamento de dados com um clique, afirma a ANPD. A pessoa sem conta na rede social precisará dar nome, email e algum contexto para indicar quais conteúdos na rede social fazem referência aos dados sensíveis dela.

Folhapress